

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

27 JUNHO 2026

Nº 1089

Editorial

LIÇÕES DE UM LÍDER

Pastor Calvin Salsbury

Montezuma – Kansas - EUA

Deus chama todos os homens cristãos para serem líderes, primeiramente em seu próprio lar, e depois em cargos de responsabilidade dentro de seu reino. Este chamado deve ser reconhecido com responsabilidade e sobriedade. “E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12:48).

Homens entram na responsabilidade da liderança com pouca ou nenhuma experiência. Parte do nosso aprendizado virá da direção do Espírito Santo e outra parte da experiência prática. Outras fontes de inspiração são a Palavra de Deus, os exemplos daqueles que já partiram, as lições de nosso próprio pai cristão, e daqueles que estão dispostos a guiar outros.

Ao nascermos de novo, nos tornamos responsáveis pela nossa própria alma. À medida que a vida continua, a responsabilidade chama quando

entramos no grupo de jovens. A vida entre os jovens continua e Deus pode nos guiar ao casamento, e nos tornamos responsáveis pela alma da pessoa que Deus colocou do nosso lado. É possível que venham filhos, que se tornam uma responsabilidade de muita alegria, para educarmos e criarmos no amor de Deus. À medida que nossa fidelidade é notada, o Senhor, através da congregação, começa a pedir mais responsabilidade de nós. Muitas vezes os chamados para servir vêm em coisas pequenas, mas crescem à medida que amadurecemos espiritualmente. Pode haver momentos em que nos sentimos sobrecarregados, mas “Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7). Paulo deixou um encorajamento para Timóteo que continua sendo válido: “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (1 Timóteo 4:12).

Ao procurarmos nas Escrituras a nossa inspiração, é necessário reconhecer as lições valiosas que podemos aprender de Neemias, o copeiro do rei da Pérsia. Reconhecer não é o suficiente; devemos seguir o seu exemplo

em nosso esforço de ser líder cristão. Neemias mostrou empatia pela situação dos Judeus que haviam voltado a Jerusalém do cativeiro, e isso o motivou a orar e agir. Neemias liderou conforme a direção de Deus, e a segurança espiritual e física do povo de Jerusalém veio em seguida.

Neemias pertencia a uma família judia rica, que escolheu permanecer no cativeiro em vez de voltar à terra natal. Sem dúvida era homem íntegro, se chegou a um cargo tão honrado no serviço do rei. Como copeiro do rei, tinha a responsabilidade de manter o seu copo livre do veneno dos inimigos. Isso significava que ele estava frequentemente na presença do rei, provavelmente se tornando seu confidente ou até conselheiro. Sua posição tão alta na corte, o teria feito recipiente dos presentes e favores do rei.

Apesar de Neemias morar no palácio de um rei pagão, ele manteve seu amor e fidelidade a Deus e seus caminhos. Ele não se permitiu entrar na cultura daquele reino. Sua integridade permaneceu, e seu serviço era sempre de lealdade e fidelidade.

Quando Neemias ouviu falar da situação difícil de seu povo que havia voltado a Jerusalém, seu coração foi tocado. Ele jejuou, chorou, e implorou que o Deus do Céu ouvisse o seu clamor. Ele confessou os seus próprios pecados e os de seu pai, reconheceu que eram corruptos por não guardar a lei de Deus, e implorou que Deus lhe desse misericórdia da parte do rei.

Quando Neemias serviu a Artaxerxes, o rei notou a tristeza de seu semblante. Isso não era normal para o copeiro, e o rei perguntou sobre a sua tristeza. Neemias corajosamente explicou sobre os problemas dos habitantes de Jerusalém e, com uma oração a Deus, apresentou ao rei um plano. Deus honrou o pedido de Neemias, e o rei permitiu que ele construísse os muros, além de dar instruções a outros para que o ajudassem. O rei aparentemente amava muito a Neemias, pois enviou capitães e cavaleiros para o proteger.

A liderança de Neemias foi visível quando chegou a Jerusalém. Sem ser notado, avaliou os danos aos muros antes que o povo soubesse que estava ali. Com coragem, apresentou o seu plano ao povo, dando o devido crédito a Deus e ao rei pela sua ajuda. Seu plano sábio dividia a tarefa entre todas as famílias e a cada uma deu uma porção razoável. “Porém edificamos o muro, e todo o muro se fechou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar” (Neemias 4:6).

Neemias e o povo de Jerusalém enfrentaram desafios durante o tempo de reconstrução dos muros. Os inimigos em redor que saqueavam os judeus ficaram irados com o progresso dos muros. Conspiraram para lutar contra os judeus e atrapalhar o seu trabalho. Com visão, preparação e a ajuda de Deus, Neemias estava pronto para enfrentar esses desafios. Ele munuiu seus trabalhadores com colher de pedreiro e espada. Colocou

vigias armados entre eles e pessoas com trombetas para tocar o alarme caso qualquer porção do muro fosse atacada. Neemias não repassava ordens e decisões do governo. Ele estava sobre os muros com o povo; experimentou suas tribulações e entrou na batalha contra o mal.

Neemias estava interessado na proteção física dos judeus, e também muito interessado em sua segurança espiritual. Após voltar a Susã, a sede do governo da Pérsia, mais tarde voltou a Jerusalém. Ele notou a contaminação do templo, pela admissão dos pagãos; casamentos entre judeus e pessoas das nações vizinhas, que eram proibidos por Deus; maus tratos dos pobres da parte dos ricos. Com coragem e determinação, ele encarou cada desafio. Certa vez, para guardar o sábado, mandou seus homens para controlarem as portas da cidade, fechando-as para que ninguém comprasse e vendesse no sábado.

Que os exemplos de Neemias nos inspirem em nossos cargos de líder. Ele foi fiel numa terra estranha. Buscou os caminhos de Deus e pôs seus desejos pela justiça em ação. Em momentos de desafio, encarou seus inimigos e dependia do Senhor do Céu para lhe dar força e coragem. Ele não fez acertos com os males que procuravam contaminar o povo de Deus. Em vez disso, com determinação, Neemias ficou firme pela verdade. Ele entendia que a pureza do povo de Deus no futuro dependia de guardarem as leis de Deus. Ele era um

homem, mas acreditava no Deus do Céu; tinha a visão e coragem de ficar firme pela verdade.

Irmãos, apoiem os líderes que Deus chamou. Orem por eles e sigam a seus líderes, desde o marido e/ou pai mais novo até o pastor ou diácono de mais idade. Que Deus abençoe cada líder com amor, humildade, coragem e o desejo de seguir a vontade de Deus.▲

Os pastores escrevem

ENTENDENDO NOSSOS PAIS

Diácono Lauren Koehn

DeRidder – Louisiana – EUA

Vivemos num mundo de mudanças contínuas. Cada geração vê a vida através de sua própria janela; enxerga a vida através do contexto em que vive. Pode ser através do lar de seus pais ou a cultura em que vivem. Hoje, enxergamos a vida através de nossa janela. Nossas ideias de certo e errado e o que é aceitável ou inaceitável vêm de nossa perspectiva dos ensinamentos e experiências que tivemos, inclusive nosso conhecimento da Palavra de Deus e do Espírito Santo. A cada dia, enfrentamos situações e precisamos tomar decisões baseado naquilo que sabemos e sentimos em nosso coração. Podemos escolher bem, ou às vezes não. Ao examinarmos a nossa vida, temos que admitir que cometemos muitos erros.

Em nossa juventude, nem sempre damos valor à visão, opiniões e

modos de nossos pais. À medida que ficamos mais velhos e começamos a notar o quanto nossas reações às situações da vida são inadequadas, nossa visão de nossos pais começa a se moderar. Lembro-me de um momento em que fui aconselhado a conversar com meu pai sobre os meus sentimentos concernente nosso relacionamento. Foi o início de uma mudança. Outra vez, minha mãe compartilhou comigo um vislumbre da vida de meu pai – as lutas e dificuldades que ele experimentou. Isso também ajudou a mudar minha visão de meu pai. Lembro-me de ver o espírito de meu pai se tornar mais brando em sua velhice, e como era no meu coração quando ele chegou ao fim de sua vida. Eu tinha total confiança de que ele havia alcançado a margem celeste. Eu o encontrei ali, pela misericórdia e graça de Deus. Em conversas hoje em dia, me dói o coração quando ouço comentários desfavoráveis sobre nossos pais que já deixaram esta vida, ou sobre gerações anteriores, de que não entendiam a fé.

Nas escritas do Antigo Testamento, Deus frequentemente disse aos filhos de Israel que ele era o Deus de seus pais – Abraão, Isaque e Jacó (leia Êxodo 3:15). Será que ele desejava que entendessem que ele havia sido o Deus de seus pais? Aqueles pais haviam sido seus, assim como a geração atual era seu. Em minha velhice, cresceu em meu coração uma nova apreciação por aquela afirmação. Ao

lermos a história de vida desses homens de Deus, não é difícil notar que eram humanos, com muitas falhas. Isaque estava ciente das fraquezas de Abraão? Jacó estava ciente das fraquezas de Isaque? É bem provável. Mas eram homens que buscaram os conselhos de Deus, homens que desejavam confiar nele mesmo quando sua fé era fraca.

Quando a Bíblia diz que Abraão era amigo de Deus, isso significa que nunca errou? Ou significa que tinham uma amizade duradoura? Está escrito sobre Isaque: “ele fez um altar e clamou a Deus.” O que fazer um altar significava para ele? Quando Jacó fugia de seu irmão e sonhou que viu uma escada da terra até o Céu, com anjos subindo e descendo, Deus o estava consolando com a ideia de que “assim como você me procurou, eu estendo a mão para você”? Quantos de nossos pais passaram a noite lutando com Deus e desejando uma bênção? Essa bênção veio com a entrega de sua vontade, e os deixou mancos. Através da experiência, sabemos o que isso significa.

Nossos pais e gerações anteriores foram criados num tempo em que falar e defender a verdade, como a entendiam, talvez fosse mais importante do que os sentimentos do ouvinte. Quando fomos enviados à Rússia alguns anos atrás, encontramos pessoas que me lembravam de como meu pai descrevia os adultos de sua juventude – pessoas que eram acostumadas a ser bem diretas. É possível que sentiam

que estavam apenas sendo honestas. Eram de uma geração que passou por grandes dificuldades. Sobreviveram à Primeira e à Segunda Guerra Mundial, a Grande Depressão, e os anos de seca extrema. Uma morte na família era algo que acontecia com frequência. A vida era de escassez; era muito difícil. A vida era estampada em preto e branco e não colorida por muitas opções e possibilidades. Faziam o melhor que podiam naquela situação. Aprenderam a ética de trabalho, a importância de economizar, pontualidade e cuidar daquilo que possuíam. Aqueles anos influenciaram sua visão do evangelho?

Hoje vivemos uma realidade bem diferente, num ambiente muito diferente. Temos muitas escolhas. Há oportunidades para ganhar o pão, e muito mais, ao nosso redor. Muitas das doenças e falta de tratamentos que causavam ansiedade a nossos pais já não são uma ameaça hoje. Somos respeitados em nossas comunidades e não enfrentamos perseguição pela nossa fé e nem pela doutrina da não resistência. Em comparação com as gerações do passado, nossa vida é fácil. Temos tempo para lazer. Podemos nos rodear de conforto. Isso afetou a nossa visão de nossos pais e do evangelho?

Estamos procurando ser pessoas mais bondosas, mais gentis. Aprendemos a evitar a controvérsia. Os relacionamentos têm mais valor, e gosto disso. Pela graça, desejo ser a pessoa bondosa e amorosa que Deus

quer que eu seja, mas tenho um aniversário que às vezes me atrapalha. As dúvidas que permanecem em meu coração são estas: Somos melhores do que nossos pais? Deus era com eles e lhes providenciou as virtudes e ferramentas que precisavam em sua época, assim como faz conosco hoje?

Certo dia eu estava conversando com uma idosa em nossa comunidade, que lembra de quando os Menonitas vieram para esta região. Ela descreveu como se vestiam, e algo em mim se retraiu, mas eu estava olhando pela minha janela de hoje. Então ela descreveu como os via, olhando pela janela daquela época. Ela disse: “Eram tão lindos!” Era o Espírito de Deus que os magnificava como seus filhos? Ele magnifica o seu povo hoje em suas fraquezas? Olhando a história de nossa congregação, há aqueles que, ao longo dos anos, viram a vida cristã de nossos pais e tomaram a decisão de sair de seu ambiente e se tornarem parte da fé. Aconteceu naquela época, e acontece agora. Nossos pais viviam sua visão do evangelho como a entendiam, e era só isso que Deus exigia deles. Ele usou o testemunho de suas vidas para atrair outras pessoas a ele.

Somos tentados a culpar nossos pais pela nossa depravação ou fraquezas. Somos mesmo afetados pelo ambiente de nosso lar, mas não seria melhor aceitar o fato que herdei a natureza depravada da queda de Adão no Jardim, e que meu pai também a herdou? Posso subjugar a minha

natureza através de trazê-la a Cristo para ser coberta pela graça e santificação. Culpar meu pai por como eu sou pode ser um empecilho na minha jornada à cidade celestial. Muitos pais olham para trás com remorso e desejam ter tirado mais tempo para a família, ter sido mais carinhosos nos momentos difíceis. Ao olharmos para nossos pais e nós mesmos, à medida que envelhecemos, torna-se mais difícil aceitar mudanças. Que suportemos isso em nossos idosos. Nossos pais passaram por isso, e nós também passaremos.

Ao escrever isto, entendo que nem todos tiveram pais cristãos. Alguns pais poderiam ter sido mais vitoriosos. Que possamos encontrar descanso e aceitação em dar valor ao fato que nosso Pai Celeste está cuidando de nós, providenciando um caminho para nós nesta nossa jornada. Ele é fiel e disposto a ser nosso Pai (leia 1 Coríntios 10:13; 2 Coríntios 6:17-18). ▲

Bons despenseiros

UMA VIDA EQUILIBRADA

Diacono Kendall Mastre

Del Norte – Colorado – EUA

A característica de moderação não é popular na família humana. A tendência natural parece ser de ir a um ou outro extremo. Sem dúvida o temperamento e a criação têm um papel importante no equilíbrio e moderação de nossas vidas. O que

nos faz ir de um lado a outro? Por que não conseguimos permanecer no meio da estrada?

Um exemplo primitivo disso aparece no relato sobre a Torre de Babel. O povo que vivia naquela época ficou excessivamente entusiasmado com construir uma torre que alcançasse o Céu. Estavam dispostos a trabalhar, e teria sido interessante ver exatamente que altura e tamanho esse projeto alcançou. As Escrituras dizem que Deus desceu para ver a cidade que estavam construindo e não se agradou de suas intenções. Foi o orgulho que os motivou a esse trabalho monumental? Foi o medo de outro dilúvio? Deus decidiu interferir, confundindo sua língua, e assim o projeto foi abandonado. É possível que uma cidade e torre de tamanho moderado teriam sido permitidos, mas disso não temos certeza. O lembrete óbvio desse relato é que como seres humanos, às vezes precisamos de restrições. Sem eles, nossa vida se desequilibra.

O exemplo de uma balança antiga é um paralelo interessante para considerarmos. A coluna é um suporte vertical sobre o qual descansa a barra. Esta fica perfeitamente centralizada sobre a coluna. Os pratos, dispostos um de cada lado da barra, têm o mesmo tamanho e peso. Essas balanças funcionavam através de colocar um peso padrão em um prato e depois adicionar algum produto ao outro prato até a barra ficar perfeitamente equilibrada. Com isso garantia-se ao usuário um peso justo

do produto sendo adquirido. Deus poderia ser comparado à coluna, e a barra horizontal é a nossa vida diária. O Espírito Santo é o peso padrão de um lado e seu entendimento e juízo são perfeitos. Se minhas ambições e desejos forem temperados ou pesados pelo Espírito Santo, a barra está equilibrada e a vida tem significado. No entanto, desobedecer à direção do Espírito e viver para si mesmo irá desequilibrar a balança e terá como resultado uma vida de tumulto.

A Bíblia usa a palavra *temperança* com mais frequência do que *moderação*, mas têm significados semelhantes. A moderação enfatiza evitar extremos; temperança indica auto-disciplina em muitas áreas da vida. É interessante que a temperança entra na lista do fruto do Espírito em Gálatas 5:22. Em 2 Pedro 1:6 a temperança é mencionada com outras virtudes piedosas. Se alegamos que somos cristãos, esse atributo deve fazer parte de nossa vida. No entanto, todos nós às vezes somos culpados de comportamento imoderado e precisamos da graça de Deus para nos ajudar nessa área.

Na área de recreação e esportes, esse atributo é muito importante. A recreação, na sociedade de hoje, é muito procurada e grandes quantias de dinheiro e tempo são destinados a ela. Como cristãos, estamos atentos ao Espírito Santo? Ele terá direção para nós se formos obedientes. Entendemos que, em comparação com 80 ou 100 anos atrás, nosso tempo e

energia não são gastos integralmente em providenciar alimento e abrigo. No entanto, nossos hobbies e interesses podem facilmente nos consumir, e gastamos muito tempo correndo atrás das ferramentas, roupas e equipamentos da hora. Será que uma quantia imoderada de tempo gasto com recreação e esportes indica uma falta de fervor espiritual?

E meu empreendimento, emprego ou fazenda? Tenho tempo para as coisas importantes da vida? Deus se interessa pelo nosso trabalho. Ele entende os desafios que enfrentamos em ganhar o pão. É difícil confiar nele? Estamos sobrecarregados e estressados, ou conseguimos encontrar um meio-termo onde ele abençoa os nossos esforços? Dívidas grandes nos levarão a ter uma rotina de trabalho que não é sustentável e pode causar falhas em outras áreas. Que possamos resistir à tentação de assumir mais do que somos capazes de fazer. É claro que às vezes nos sobrevêm circunstâncias que estão além do nosso controle. Mesmo nessas horas, uma perspectiva calma e moderada será benéfica ao resultado. Talvez nosso trabalho ou emprego está sendo muito bom para nós. Podemos tentar manter uma atitude moderada, com coração agradecido?

Moderação e temperança são um desafio em quase todas as áreas de nossa vida – nosso lar, veículos, vestuário, vida social e a lista continua. O velho princípio de modéstia, simplicidade e economia é um bom

guia para nós hoje. Na época financeira atual, há inúmeras escolhas e opções. É tão fácil olhar em redor e começar a comparar, e logo vemos que estamos vivendo num nível que está acima de nossas condições. Que nossas decisões reflitam o nosso chamado e propósito. Não nos desanimemos com isso, mas procuremos levar nossas vidas com humildade e contentamento. Estar aberto ao parecer uns dos outros também é bom. A perspectiva de um amigo pode abrir os nossos olhos à nossa necessidade.

E a nossa saúde e dieta? Notamos que as lojas estão cheias de grande variedade de alimentos que vão de escolhas nada saudáveis àquelas opções que alegam benefícios quase inacreditáveis. Uma dieta equilibrada com uma quantia moderada de exercício é benéfica à nossa saúde e atitude. Nosso desafio pode bem ser na abnegação com a quantia que comemos. Podemos ficar excessivamente preocupados com a nossa dieta, e isso pode causar estresse e divisão. A temperança equilibrará isso para nós.

“Seja a vossa equidade notória a todos os homens” (Filipenses 4:5). Em nossas comunidades, igrejas e lares, a pessoa moderada será valorizada e respeitada. A pessoa moderada é companhia agradável; seu lar está aberto a todos. Amigos e membros da família são atraídos à pessoa cuja vida é calma e equilibrada. Certamente todos nós cometemos erros, mas Deus é paciente conosco. Que possamos buscar a sua vontade nessas coisas. ▲

A irmandade escreve

PENSAMENTOS SOBRE MUDANÇAS

Kirk Seaman

Bonniers Ferry – Idaho – EUA

Sempre tenho apreciado esta revista, e senti que o Espírito gentilmente sugeriu que contribuísse. Algum tempo atrás houve um incidente que me fez pensar, e me perguntei se outros também poderiam ser beneficiados.

Há uns 30 anos, transplantamos uma mudinha de bordo das terras do meu pai para o nosso quintal. As condições eram favoráveis e a árvore floresceu e cresceu rapidamente; tornou-se uma árvore grande com galhos enormes, providenciando a sombra bem-vinda no calor do verão e eu sentia nela certo prazer de proprietário. No entanto, à medida que seus galhos aumentavam o alcance, as inferiores se tornaram um incômodo quando eu roçava a grama. Com o peso da folhagem no verão, se abaixavam e muitas vezes arrancavam o meu chapéu, até jogando-o sob a roçadeira uma vez, onde foi destruído. Os galhos arranhavam meus braços e pescoço, às vezes fazendo aflorar o sangue. Além disso, os galhos mais baixos perderam o vigor e se tornaram lenhosos e vazios, parecendo não ter vida nem propósito.

Eu ainda tinha prazer nessa bela árvore, mas ele diminuiu um tanto enquanto eu lutava com os galhos incômodos que me arranhavam a

carne. Arrazoei que sua utilidade já estava no passado, e que retirá-los nos permitiria ter os benefícios sem os problemas. No outono passado, o pensamento repentinamente se transformou em ação e eu, com um alicate de poda e uma motosserra pequena, comecei a cuidadosamente remover os pequenos galhos mortos. À medida que eram arrastados para um lado eu podia me movimentar com mais facilidade, e a liberdade era agradável. Chamei a minha esposa. Ela parecia excessivamente cautelosa, mas com minha persuasão, mais galhos mais altos caíram. De vez em quando, notei com um pouco de remorso que alguns desses galhos maiores eram bem verdes nas pontas, mas continuei em frente, curtindo a ideia do prazer desimpedido do verão seguinte. Quando achei que havia removido o suficiente, fiquei surpreso com o monte em cima da carreta e como era verde. Mas ao tomar um passo atrás e olhar para resultado, achei que ficou melhor.

Algumas semanas depois, enquanto ainda havia muitas folhas na árvore, tivemos uma nevasca forte que veio mais cedo do que o esperado. Os dias já eram mais curtos, e eu saía e voltava de casa no escuro, e ouvi com pouca preocupação quando minha esposa mencionou que nosso precioso bordo havia perdido alguns galhos. Mas no sábado, saí para tirar um galho ou dois e fiquei abismado. Muitos galhos altos, grandes, haviam caído, deixando pontas desiguais e

grandes buracos feios. Essa belíssima árvore, em que eu tinha tanto prazer, agora estava distorcida, disforme e feia. Percebi que a sombra que tanto valorizávamos no calor do verão estaria muito diminuída. Comecei a carregar os destroços, e minha mente voltou aos galhos “inúteis” que eu havia removido sem dó. Será que esses mesmos galhos incômodos que tanto me atrapalharam providenciavam apoio para os galhos mais vivos acima? Se eu estivesse disposto a suportar o sofrimento da minha carne, será que essa nevasca fora de época teria causado tantos estragos? Fui eu que, sem perceber, causei esse desastre? Nunca saberei quantos danos poderiam ter sido evitados, mas é bem provável que as minhas ações contribuíram. Essa árvore talvez consiga se preencher e recuperar com o tempo, mas haverá muitos anos para sentir o remorso pelas minhas ações apressadas. E é possível que ainda ocorram mais danos. Se eu apenas pudesse voltar atrás e refazer, certamente faria a poda com mais cautela. Mas já é tarde.

Então o Espírito começou a bondosamente me mostrar as comparações à nossa querida igreja. Nosso Salvador a trouxe da habitação de seu Pai e a plantou aqui na terra. Ela floresceu e se tornou uma grande árvore que providencia sombra da ira do diabo para os irmãos em todo o mundo. Nós que apreciamos seus benefícios sentimos nela o prazer do proprietário, porque de certa forma

ela é nossa. Ao olharmos seus benefícios para nossa família e para nós mesmos, seu valor é incalculável.

Talvez poderíamos comparar suas doutrinas com os grandes galhos superiores que estão cheias de vigor e vida. É possível que alguns dos galhos mais baixos poderiam ser comparados com as tradições que fomos ensinados; pode ser que não têm a vitalidade das doutrinas mais altas. Alguns dos mais baixos talvez sejam “coisas” que, se muito estimados entre os homens, foram marcadas por nossos pais como sendo impróprios para o cristão ter ou usar. Às vezes esses galhos mais baixos rasgam a minha carne e destroem meu orgulho ou autoestima. Parecem ter pouca ou nenhuma vida? Sua utilidade e propósito já se foram? Quando se tornam irritantes, desejo removê-los para dar mais liberdade? É possível que tenho usado meu alicate de poda e motosserra com pressa demasiada? Nós, como povo, pensamos bem sobre os possíveis resultados de nossas ações? Tenho conversado com meus irmãos enquanto faço a poda? Estou aberto à sua cautela?

Pode bem ser que, como as coisas “muito estimadas entre os homens” mudam com as areias movediças da moda mundana, algumas das “coisas” a elas associadas mudam e ficam sem vida. Nesses casos podar é correto. Mas às vezes me pergunto se algumas das podas de anos recentes foram um pouco excessivas. Será que algumas das tradições ensinadas por

nossos pais, enquanto restringem a carne, têm mais vida nas pontas do que percebemos? Elas providenciam apoio para as doutrinas acima? Se as removermos com facilidade demais, será que aquelas preciosas doutrinas sob as quais nós e nossos pequenos nos abrigamos sobreviverão às tempestades que surgem no horizonte? Será que algum dia olharemos com remorso os resultados de nossa ação apressada? Será tarde demais?

Que Deus nos abençoe enquanto navegamos esses últimos tempos perigosos. Vamos pensar bem e orar sobre os efeitos duradouros de nossa liberdade em nós e nossa posteridade.

Espero que isto não pareça um julgamento, já que estes pensamentos foram apresentados pelo Espírito para mim mesmo em primeiro lugar. Em amor cristão. ▲

UMA VIDA CHEIA DE FELICIDADE

Nicole Wiebe

Iroquois – South Dakota – EUA

Certo dia uma amiga me perguntou: “O que traz a verdadeira felicidade?” Estive fazendo esta pergunta a mim mesma. Acredito que, acima de tudo, é o amor. É saber e entender o quanto Deus me ama e que seu Filho deu sua vida por mim. Está profundamente ligada a meu Criador e sabe onde levar e deixar os meus fardos. Quando consigo fazer isso, minha felicidade não depende das circunstâncias.

Em 1 João 4:19 diz: “Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.” Quando acredito isso de todo o meu coração, sou feliz, estou segura, tenho paz e sou confiante. Recentemente eu li: “Pessoas felizes não derrubam os outros; pessoas seguras comemoram as conquistas de outras. Pessoas pacíficas espalham calma e não o caos; pessoas confiantes constroem; não criticam.”

Quando permito que o amor de Deus me envolva, não preciso fazer comparações. As comparações roubam a minha felicidade. Não preciso ver outras pessoas como uma ameaça, com medo de estarem fazendo melhor do que eu. Posso comemorar as conquistas de outros e ir vivendo, procurando coisas que posso aprender daqueles em meu redor, e saber que não tem problema se eu errar.

Deus sorri quando nos vê tentar. Certa manhã, num cartão devocional, li: “O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem” (Romanos 12:9). O texto que acompanhava o versículo explicava que o amor sincero não tem uma fachada, e coloca outras pessoas em primeiro lugar. Não somos capazes de ter tal amor, mas é esse o amor que Deus tem para nós. Somente Deus pode nos mostrar como viver assim – ver as outras pessoas como ele as vê.

Uma vida cheia de amar e ser amado é uma vida cheia de felicidade. Quero viver servindo a Deus com coração alegre porque ele fez tanto por mim. ▲

ENSINANDO A NOSSOS FILHOS A IMPORTÂNCIA DE FREQUENTAR OS CULTOS

Darcy Koehn

Petty – Texas – EUA

Frequentar os cultos é importante para nós. É difícil manter a coragem e o foco para a vida cristã sem ir regularmente à igreja. Vivemos em uma época em que muitas pessoas não têm como prioridade frequentar a igreja como a Bíblia ensina.

Na Bíblia há diversos versículos que falam de frequentar os cultos. Hebreus 10:24-25 diz: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando nossa mútua congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” Este versículo diz que devemos ir sempre à igreja e encorajar nossos irmãos, familiares e amigos a fazerem a mesma coisa. Em Êxodo 20:9-10, a Bíblia fala de trabalhar seis dias, mas que o sétimo é para o Senhor.

Em Êxodo 20:8 diz: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.” Este versículo está nos lembrando que devemos dar um dia da semana a Deus para que ele possa suprir nossas necessidades espirituais.

Como vemos o dia do Senhor? Deve ser um dia santo, não um feriado. Estamos indo a uma “reunião” ou a um “culto de adoração”? Não deve ser apenas um ritual, mas um lugar onde procuramos a Deus e

ouvimos o Espírito Santo. Se for assim que vemos o culto de domingo, sentiremos vontade de ir à igreja.

Além de adorar a Deus, precisamos de comunhão com nossos irmãos. Se formos cristãos sinceros que buscam a Cristo, desejaremos frequentar os cultos. No Salmo 122:1 diz: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor.” Temos essa atitude sobre os cultos de domingo e o estudo bíblico? Às vezes pode ser que não sentimos vontade de ir à igreja ou nossa vida parece ser corrida demais. Vamos tomar cuidado para não colocar nosso trabalho ou planos na frente de dar tempo a Deus. Talvez sentimos que não perdemos nada em não ir ao culto e estamos felizes passando o tempo em outro lugar, mas e se apenas umas poucas pessoas estavam no culto? Elas agora estão desanimadas porque tão poucas apareceram? Isso não significa que é obrigatório estar em todos os cultos, mas seremos abençoados se formarmos o hábito de ir a todos que pudermos, mesmo se às vezes não parece ser tão conveniente.

Como ensinamos a nossos filhos a importância de frequentar os cultos? As crianças seguem o nosso exemplo. Se lhes ensinamos e percebem que ir aos cultos e à adoração são importantes para nós, se tornarão importantes para elas. Faça de frequentar os cultos um hábito. Levá-las à igreja regularmente ajudará a criar nelas reverência e respeito a Deus. Provérbios 22:6 diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer

não se desviará dele.” Se nossos filhos forem ensinados desde cedo que os cultos são necessários para a vida cristã, ajuda para que seja importante para eles pelo resto da vida.

Só porque é domingo não significa que devemos dormir até o último momento possível. Nossos filhos devem saber que estamos entusiasmados com ir à igreja. Chegue em boa hora, se possível. Isso não só ajuda a ensiná-los que estamos entusiasmados para adorar a Deus e receber as bênçãos que ele tem para nós, mas que é importante e uma prioridade para nós. A Bíblia nos diz que nossos filhos são importantes no reino de Deus. Isso faz com que seja nossa a responsabilidade de garantir que entendam a importância de ir sempre à igreja e adorar ao Senhor.

“Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.” (Marcos 10:14) ▲

Jerome Koehn

Fairview – Oklahoma – EUA

Prezados leitores,

Esta redação foi escrita para um culto especial com o tópico: “Os Quatro Amores” de C.S. Lewis.

Uma das formas mais puras e duradouras do amor existe na amizade. O amor da amizade não é motivada por posse ou expectativas, mas pelo entendimento mútuo, confiança e desejar o melhor para alguém.

No fundo, a amizade é construída sobre a aceitação. O amor na amizade

vê um ao outro com clareza, inclusive as falhas e imperfeições. Essa aceitação cria um espaço em que podemos ser honestos sem medo de julgamento.

O verdadeiro amor numa amizade permite que a pessoa seja ela mesma, sem reservas e genuína. Não é uma amizade baseada na obrigação ou conveniência, mas numa lealdade profunda, quase espiritual. Meu amigo mais chegado e eu fizemos um pacto no início de nossa amizade. Concordamos em nunca falar mal um do outro em qualquer hora ou lugar ou para qualquer pessoa. Nós nos olhamos nos olhos e apertamos a mão um do outro. Essa lealdade não deve ser tida por garantida com nossos irmãos da igreja, mas muitas vezes sou culpado de perder de vista o verdadeiro amor na amizade. Provérbios 17:17 diz: “Em todo o tempo ama o amigo e para a hora da angústia nasce o irmão.” Provérbios 18:24 diz: “O homem de muitos amigos deve mostrar-se amigável, mas há um amigo mais chegado do que um irmão.”

Outro traço que define o amor na amizade é a generosidade. Amigos dão de seu tempo, atenção e carinho sem esperar nada em troca. Os verdadeiros amigos vêm e sentam ao seu lado enquanto faz as tarefas do dia. É possível rir juntos ou ficar em silêncio, e quando se separam, seu cálice transborda. Você tem coragem para seguir avante. Verdadeiras amizades não precisam de drama para sobreviver, mas muitas vezes encorajam o crescimento com palavras que não são ditas.

Os verdadeiros amigos podem passar anos sem conversar todos os dias, mas seu vínculo não se rompe porque está fundada no carinho genuíno. Essa liberdade torna a amizade resistente, capaz de sobreviver à nossa vida corrida e circunstâncias diferentes. Muitas vezes fico admirado com algumas das amizades de minha esposa. Passam-se semanas, se não meses, antes de mensagens de WhatsApp receberem respostas.

Ouvi a frase muito tempo atrás e lembro dela muitas vezes: “Mostre-me os seus amigos e eu lhe mostrarei o seu futuro.” Quando penso nisso, muitas vezes penso no sentido espiritual, mas é muito relevante para todas as partes de nossa vida – hobbies, trabalho, saúde física e espiritual, entre outras.

Não esqueçamos de ser amigo. Não esqueçamos de amar. ▲

GUIAS

Landon Becker

Soldotna – Alaska – EUA

Quem é o nosso guia, e o que usamos como guia em nossa vida? Na região em que vivemos, há muitos guias turísticos. Dependendo do seu interesse, você pode escolher caçar, pescar, ver ursos, passear de caiaque e muito mais. Os guias têm conhecimento sobre as espécies que te interessam ou que conhece e o destino que deseja alcançar. O homem por natureza muitas vezes é independente, tendo o desejo de alcançar o alvo e encontrar a caça, mas indisposto a pagar o custo, e ele sai sozinho.

Quais são os nossos alvos na vida? Sabemos qual é o nosso alvo? Podemos dizer rapidamente: “Mas é claro que o Céu é o meu alvo” e depois acrescentamos “e uma família feliz.” Para a maioria de nós isso é verdade de coração. Podemos ser honestos e nos perguntar: “Quais são os nossos alvos? Por que estamos fazendo o que estamos?” Muitas vezes, quando há um sentimento vazio ou inquietação em nosso coração, é um desafio ser honesto conosco mesmos. Jesus disse: “E a verdade vos libertará” (João 8:32).

Se construir um império é o nosso alvo, pode ser que nos veremos ouvindo podcasts sobre finanças e vendo noticiários e artigos para nos ajudar e nos guiar ao sucesso. As redes sociais podem envolver outros irmãos bem-sucedidos ou outros indivíduos que admiramos, porque sentimos que se seguirmos o seu exemplo ou conselhos, poderemos alcançar o nosso alvo. Quando a oportunidade aparecer, nossa conta bancária tem suficiente, e simplesmente faz sentido. E corremos atrás de mais. Mais o quê? Mais para quem? Salmo 32:8 diz: “Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei.” O Pai Celeste está se oferecendo para ser o nosso Guia.

Depois há as tendências e modismos. É um assunto tão antigo, mas que muda sempre. Ele afeta jovens, pessoas de meia idade e alguns idosos. A voz interna pergunta: “Como queremos parecer hoje à noite?” ou “Qual a impressão que desejamos deixar com nossos colegas neste evento?” Nossa mente se lembra de certos indivíduos

que notamos ou que receberam atenção no último evento, e vimos como estavam vestidos e como agiram. Nós também queremos isso. Estamos permitindo que sejam nosso guia?

Os guias de nosso mundo estão procurando a nossa atenção e oferecendo “preços baixos” para os seguir ao sucesso e à realização. Pense num guia que oferece um passeio de caiaque para ir ver uma geleira. Ao partirmos, ele começa a nos mostrar muitas vistas e coisas interessantes ao longo do caminho. Ficamos empolgados e totalmente envolvidos nas atividades de nosso guia. Passamos meses remando para lugares diferentes, mas nunca conseguimos chegar à geleira. O príncipe deste mundo planejou que fosse assim. Nunca conseguimos ter o “suficiente” daquilo que buscamos. O alvo às vezes é inalcançável. Corremos atrás, mas nem sabemos por quê. Ganhamos e somos bem-sucedidos, mas sentimos um vazio. Nossos amigos estão nos dizendo exatamente o que desejamos ouvir, mas deitamos de noite e nos perguntamos qual é o sentido da vida.

Salmo 32:8 diz: “Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que devês seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.” Temos um Guia Onipotente, bondoso, que conhece o caminho até os nossos alvos. Queremos ser felizes? Deus é o autor da felicidade. Queremos ter muitos amigos? Deus consegue encontrar muitos amigos para nós. Queremos viver a vida? Deus sabe muito bem como nos ajudar a

ter prazer em nossa vida. Queremos ser bem-sucedidos na vida? Deus escreveu as leis financeiras. “Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte” (Salmo 48:14).

Às vezes parece que nossa época é confusa. Há tantas áreas de dúvidas que atacam a nossa mente. Vemos e ouvimos falar de pessoas e amigos fazendo e experimentando coisas que querem corroer nossas crenças fundamentais. Clamamos a nosso Guia: “Onde está o Senhor em tudo isso?” Estamos criando filhos na era da tecnologia e as dúvidas que a acompanham. Há problemas com disciplina e questões emocionais. Para onde vamos? Procuramos terapia? Ouvimos falar de alguns recebendo ajuda de “novos” meios e métodos. Depois há os desafios que vêm com os adolescentes – a pessoa interior que estão tentando descobrir. Há muitas “lições de vida” que, como pais, sentimos que é importante aprenderem. É um tempo de desafios tanto para pais como para os jovens.

Nossa igreja e escolas são tão lindas – santos lavados no sangue se reunindo, planejando atividades sociais, eventos escolares, e compartilhando o evangelho. Enquanto estamos interagindo e procurando navegar nas águas da vida, ouvimos comentários como: “É assim que sempre temos feito” e “Todo mundo está fazendo.” Se a atividade for duvidosa, dizemos: “É, poderiam estar fazendo algo muito pior.” Estes são guias seguros? Ou

esses comentários significam que não estamos dispostos a tirar o tempo de perguntar ao nosso Guia? Talvez se orarmos e recebermos direção, precisaremos ficar firmes pelo que é certo, sozinhos. É provável que não estaremos sozinhos se nós e nossos irmãos estivermos seguindo o mesmo Guia. Há momentos em que as emoções desejam ser nosso guia. Enfrentamos tantas situações; algumas de grande peso, outras frívolas. É seguro seguir o que parece bom? Os caminhos de Deus sempre estão de acordo com a Palavra, o Espírito Santo e a igreja.

Há um caminho correto. Os guias terrenos pedem que faça o pagamento completo antecipadamente. Nosso Pai Celeste nos pede tudo, e depois também temos que “pagar por etapas” entregando a cada dia nossos alvos e desejos. Paulo disse: “Cada dia morro” (1 Coríntios 15:31). Amamos a vida simples que Deus tem para nós? Somos capazes de escolher focar nas muitas alegrias e providências de Deus para nós? Agradecemos ao nosso Guia o suficiente por nos guiar a uma vida de realização? Estamos apaixonados pela noiva de Deus, a igreja? Conseguimos crer que Deus a está guiando em segurança para o lar? Pode ser que haja momentos, enquanto sigo meu guia em sinceridade, que me vejo num caminho pouco usado. Pode parecer que meus colegas soldados estão distantes por algum motivo. Lembra-se do preço? O “eu” precisa morrer. Jesus disse em Mateus 10:39: “quem perder a sua

vida, por amor de mim, achá-la-á.” Há uma frase antiga que diz: “Algumas pessoas escolhem o caminho e aceitam o destino, enquanto outras escolhem o destino e aceitam o caminho.” Onde estamos? Os guias daqui cobram caro para que seus clientes alcancem o alvo. Nosso Pai Celeste tem um preço que temos que pagar. A morte é o maior sacrifício. Jesus fez isso por nós; não podemos fazer a mesma coisa por ele? Se eu entregar meus planos para minha vida, ideais, desejos e sonhos e deixá-los todos aos pés de Jesus, alegra o nosso Pai. Ele conhece a dor do preço.

Vamos abraçar o reino de Deus. A igreja está aqui para ajudar o grupo. Há segurança entre seus muros. Há direção certa dentro dela. Não negligenciem o tempo necessário para ler e meditar sobre a Palavra de Deus. Em Salmo 119:105 diz: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.” Alguns anos atrás, eu estava observando minha filha, caminhando no escuro. Ela estava apontando a lanterna diretamente para os próprios pés. Ela tinha luz apenas para o próximo passo. Deus tem usado essa imagem em minha mente quando a vida parece frustrante, e não consigo enxergar tão longe quanto gostaria.

Pode haver momentos em que a jornada cristã parece ser um pouco chato ou de muitas restrições, especialmente em comparação com o barulho e animação em nosso redor. Mas os fiéis que seguem “o Guia”

têm a certeza de que “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Vamos escolher o nosso destino e aceitar o caminho que nosso Guia escolheu para nós nesta vida. ▲

DEUS CUIDA DE NÓS

Arlene Penner

Norquay – Saskatchewan – Canada

Fico maravilhada quando percebo o quanto Deus se importa com as coisas pequenas em nossa vida. Eu estava lavando roupas e não percebi que havia uma caneta no bolso de uma camisa. Quando tirei as roupas da lavadora para colocá-las na secadora, ouvi algo cair no chão. Vi uma parte de uma caneta. Rapidamente verifiquei as roupas de trabalho do Randy, e não vi manchas óbvias, mas o restante da caneta estava na lavadora. Quando virei a parte interna, lá no fundo vi uma grande mancha de tinta, mas consegui limpar com facilidade.

Fiquei muito agradecida que Deus chamou minha atenção ao problema, porque as roupas que lavaria a seguir eram os meus vestidos, e teria sido difícil tirar a tinta deles.

Isso me lembrou que Deus cuida de nós sim, e se importa com as coisas pequenas da vida. Deus tem respondido a muitas orações, mas por isso nem precisei orar. Obrigada, Deus! ▲



MANTER UMA MENTE SÁDIA

Tom Stoltzfus

Leesburb – Ohio – EUA

Participei das classes preparatórias recentemente e fui encorajado a compartilhar minha redação sobre saúde mental.

Manter a mente saudável é essencial à vida cristã. Algumas pessoas não têm dificuldade com isso e podem não entender lutas mentais. Outras precisam trabalhar e orar para manter a saúde mental. Lutas mentais não estigmatizam um indivíduo, nem é um sinal de trauma ou pecado não resolvido. Um padrão contínuo de pensamentos negativos ou cínicos pode, e irá, levar a pessoa à ansiedade e depressão. No entanto, há casos de estresse mental biológicos. Precisamos ser honestos conosco mesmos se estamos em tal situação. É importante ter entendimento em conjunto com se importar de verdade se quisermos ajudar a nós mesmos ou aos outros que estiverem sob essa nuvem.

Os servos de Satanás estão bem ali, prontos para aproveitar o menor desânimo. Seu poder cresce exponencialmente

à medida que a pessoa se aprofunda na depressão. Para entender isso, precisamos ver como Satanás ataca uma mente que está, por qualquer motivo, enfraquecida. Um dos primeiros passos será a isolamento. A depressão é uma força isolante que, como vampiro, procura sugar toda a alegria e esperança de uma vida e tornar vazias as bênçãos de Deus. O alvo do diabo é de isolar e destruir qualquer cristão que puder. Ele ataca a fé; ele ataca a comunhão. Ele procura trocá-los por medo e desconfiança; dirá que você está sozinho. Nada é sagrado demais para o destruidor estragar. Nenhuma alegria é tão abençoada que ele não procurará trocá-la pelo negro desespero. Cristãos, não permita que Satanás estrague sua esperança de salvação. Deus tem graça para todos, cada um de nós, levar uma vida de alegria. Você pode ler alegorias bem precisas sobre a guerra mental em *A Espada Luminosa* (o relato de Wavor sendo socorrido pelos seus colegas soldados) e em *O Peregrino* (os relatos da luta entre Cristão e Apolyon e de Cristão e Esperançoso no castelo do Gigante Desespero).

Se você se vê lutando com o desespero e desânimo, tenha coragem. Não está sozinho. Leia os Salmos de Davi. Ele muitas vezes sofria com essa luta, mas nunca abriu mão de sua fé em Deus. Desafie as trevas e compartilhe sua luta com alguém de confiança. Nunca deixe de lado a oração, porque ela é sua corda de segurança que te liga a Deus. Ele ama você, se importa e ouve cada vez que você clamar a ele. Permita que ele pegue os

cacos quebrados, os fios emaranhados, e confie que ele mostrará a saída.

Se você notou que alguém está desanimado e não souber como ajudar, experimente a oração. É a sua ferramenta mais poderosa e construtiva. Simplesmente mostrar interesse no bem-estar da pessoa e que você se importa trará luz a ela. Permita que Deus faça os consertos, mas um ombro forte em que se apoiar significará muito para seu amigo.

Nossa conexão com Deus é de suma importância, e guardar a nossa mente e espírito, vigiando contra a invasão, é imperativo para termos uma vida cristã sadia. Há força na Palavra de Deus, na oração, e em estar abertos aos nossos irmãos. Deus estende amor e graça para todos que clamem a ele, não importa a situação ou luta. Oremos uns pelos outros. “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7). ▲

Waylan Koehn

Buhl – Idaho – EUA

Prezados irmãos,

Escrevi esta redação para um culto especial sobre “As Bem-aventuranças” de Mateus 5:3-12. Alguns irmãos me encorajaram a enviá-la a esta revista. É interessante para mim o quanto esses dez versículos contêm. Apesar de não cobrir todos os versículos ou aspectos deles, isto lhe mostrará um pouco o que estive pensando.

As primeiras palavras que Jesus disse são: “Bem-aventurados os pobres

em espírito, porque deles é o reino dos céus.” (versículo 3). Vamos olhar mais de perto. “Pobres em espírito” significa humildade. Como nos tornamos humildes? Sabemos que uma entrega completa e a disposição de se tornar nada, é o que recebe esse prêmio. Para mim é difícil fazer isso – com certeza, quando não quero deixar algo de lado, como um ídolo. É incrível o quanto somos humanos. Mas se nos tornarmos “pobres em espírito” seremos abençoados além do que merecemos.

Vamos olhar o versículo quatro: “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” Quando leio esse versículo não penso muita coisa. Mas me veio o pensamento de que é bom sentir compaixão por alguém. Quando vejo alguém em necessidade ou luta, quero que saibam que eu me importo. Meu coração almeja que sejam libertos. Mas Deus vê a luta deles, ele se importa e lhes dará a força e coragem para seguir avante.

Vamos ao versículo oito, que é inspirador. “Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.” Puro. É uma palavra importante; há nela muito significado. Jesus era puro quando estava aqui na terra. Nós não conseguimos ser 100% puros. O que nos vem à mente quando pensamos nessa palavra? É algo além da minha compreensão e não consigo pensar num quadro ou ilustração que a descreveria.

Vamos passar para o versículo nove. “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de

Deus.” Quando penso num pacificador, minha mente volta à humildade. É necessário ter humildade para ter paz uns com os outros. Consigo ter um espírito calmo? Consigo ser manso? É possível eu caminhar a segunda milha para acalmar a contenda? Consigo encontrar a disposição de pedir desculpas, mesmo se a culpa não foi minha? Às vezes é um pouco difícil abrir mão da minha ideia de como algo deveria ser feito.

Segue um pequeno exemplo: Na semana passada, havia algo que precisava ser feito no trabalho, dentro do prédio. Levou apenas umas duas ou três horas do meu tempo, mas era um dia lindo. Eu não disse a meu patrão que eu estava de mau humor, mas estava mesmo um pouco chateado. Fico feliz que fiz aquele trabalho. Mas como não ficar chateado? Eu pensava que deveria estar trabalhando lá fora porque o dia estava lindo. Mas não. Espere aí, há outros dias lindos, mas quando estou chateado assim, não consigo ver o outro quadro. Esteja disposto a olhar o ponto de vista de outro. Dê-lhes confiança.

Quero comentar ainda sobre o versículo 12. “Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” Não penso sobre isso o suficiente. Estamos regozijando que as pessoas antes de nós guardaram a fé? Elas passaram por muita dor e sofrimento. Posso louvar a Deus por tudo que elas passaram e fizeram?

Um hino me veio à mente na semana passada. O título é “Mais Semelhante a Cristo.” Uma parte do hino que me

chamou a atenção fala do desejo de ser puro e santo, puro como a neve. Esse é o meu desejo. Quero ser mais semelhante a ele, mas antes preciso me tornar humilde. Não podemos tentar escolher um dos dez versículos e dizer que vamos fazer isso, sem nos humilhar. É impossível. Deus nos ama, e nos abençoará se o servirmos. ▲



WAGNER E A PERSEGUIÇÃO

Wagner e sua família moravam em um país distante. Era bem diferente do nosso país. Aqui no Brasil podemos servir a Deus sem ninguém nos impedir. Mas, no país onde Wagner morava as pessoas não gostavam de quem amava a Jesus. Elas detestavam os cristãos e os perseguiram.

Os pais de Wagner estavam muito tristes porque seus parentes e vizinhos não amavam a Deus. Mas eles tinham aprendido da Bíblia que quem quer servir a Deus pode sofrer perseguições. Lembravam-se do versículo que diz: Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça. O pai de

Wagner explicou que isto significa que devemos ficar felizes quando os outros nos maltratam por causa de servir a Deus. Disse que o importante é servi-lo apesar do que os outros pensam.

Uma noite o pai de Wagner voltou do serviço bem triste. Após o jantar, ele explicou por que estava tão triste. Havia acabado de perder o emprego porque era cristão. Sabia que sem emprego todos iriam passar fome.

Mesmo assim ele disse:

— Jesus nunca nos abandonou, como podemos abandoná-lo agora. Ele morreu em nosso lugar. Devemos estar dispostos a morrer por sua causa também. É melhor morrer agora e ir para o céu do que abandoná-lo para salvar as nossas vidas e depois passar a eternidade no inferno.

Um dos filhos perguntou:

— Pai, mas por que o senhor está tão triste? Se nos matarem porque amamos a Jesus, podemos ir para morrer com ele. Devemos ficar muito felizes em vez de tristes.

— Você está certo, meu filho. Confiamos no Senhor e todos seremos felizes. Vamos orar a Deus pedindo sua proteção e que ele faça o que é melhor para nós.

Todos foram deitar-se para dormir. Lá para meia-noite foram acordados. Tinha gente gritando. Alguém estava batendo à porta. O pai foi atendê-la. Os homens que estavam lá fora disseram:

— Vão embora daqui. Saíam desta cidade. Você não quer fazer parte da nossa igreja e não pode ficar.

O pai de Wagner respondeu:

— Tudo bem. Sairemos agora.

Chamou a esposa e os filhos e eles saíram pela porta dos fundos, pois aqueles homens já estavam ateando fogo na casa.

Wagner e sua família andaram a noite toda. Estavam muito cansados e se deitaram debaixo de uma árvore para dormir um pouco antes de continuar. Ainda era longe até onde iam. Finalmente chegaram a um povoado onde morava um tio de Wagner. Quando chegaram em sua casa, contaram-lhe como foram tocados de sua casa e cidade no meio da noite. Também contaram como os homens maus haviam queimado sua casa com tudo que tinha dentro.

O tio disse que eles tiveram muita sorte, que todos poderiam ter morrido na casa incendiada.

Wagner respondeu:

— Não, tio, não foi sorte. Foi Deus quem cuidou de nós. Ainda não era a nossa hora de morrer.

— Sim, você tem a razão, Wagner. Deus sempre cuida de nós. Mesmo quando temos que sofrer perseguição, ele está conosco para nos ajudar a cumprir sua vontade. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima